

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empresa de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

Lista civil
e joias da Corôa

(Continuação do n.º 972)

Vou ler á Camara este notavel documento na integra, porque o illustre Deputado a que respondo, citando aquella Carta Patente, omitiu a leitura de alguns pontos, cujo conhecimento é todavia essencial para se apreciar esta questão.

Diz essa Carta Patente:

Dom João, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Faço saber aos que esta minha carta virem, que, tendo respeito ao que o Estado Ecclesiastico me pediu no capitulo quinto das propostas que me offereceram nas Côrtes que celebrei nesta cidade, no anno de 1641, sobre a conservação da Real Casa de Bragança; a que então respondi ficando vendo o que seria mais conveniente fazer nesta materia; considerando a idade em que se achava o Principe meu sobre todos muito amado e prezado Filho, e que os Reis meus predecessores não destinaram patrimonio particular para os seus primogénitos, como costuma haver nos reinos; de sejo de conservar o nome e memoria d'aquella Casa, assim por sua fundação e grandes qualidades, como por serem filhos seus os maiores Principes da Christandade; e a haver Deus escolhido para conservar nella a successão, e remedio d'estes Reinos, em suas maiores exclamidades, e se não achar no tempo com cabedal para poder fazer patrimonio aos Principes successores d'esta Corôa: Hei por bem declarar ao Principe meu Filho, e aos mais primogénitos dos Reis meus successores, Duques de Bragança, e de lhas conceder, como por esta concedo, todas as terras, jurisdicções, e rendas, e dadas, que pertenciam aos Duques da dita Casa, assim, e da maneira, e pela forma, e teor das Doações, porque eu as possua no tempo que fui restituído á Corôa d'estes Reinos, e melhor se melhor pode ser, para com isso sustentarem as despesas do seu estado, e Casa, com a decencia que convem. E porque com esta declaração satisfação devida de justiça, pois conforme a ella eram legítimos successores da dita Casa o Principe e os mais que o forem pelo tempo em diante—é razão que elles experimentem também effeitos de minha grandeza, e liberdade, e tenham titulo, e dignidade muito conforme a Principes que hão succedido em uma Monarchia tão dilatada, a que são sujeitos tantos Reinos e Nações, e reconhecem vassalagem tanto Reis e Principes. De-laro que ao dito meu Filho e aos mais Primogénitos d'esta Corôa, Principes do Brasil, para o possuirem em titulo somente, e se chamarem d'aqui em diante Principes do Brasil e Duques de Bragança.

E assim o dito meu Filho, como seus successores, governarão o dito Estado, logo que se lhes nomear Casa; e antes de a terem, e enquanto faltarem Principes, a go-

vernarão os Reis, com divisão por parte de Ministros assim o de maneira que ora se governa, ou na que aos Reis, salvando a divisão, parecer melhor. E por firmeza do que dito é, de meu moto proprio, certa sciencia, poder real e absoluto, mandar dar esta minha Carta Patente, por mim assinada, passada por minha Chancellaria, sellada com o sello pendente de minhas Armas, que quero que se cumpra e guarde, sem embargo de quaesquer leis, ordenações, regimentos, capitulos de Côrtes, geraes e especiaes, ou qualquer outra coisa que haja em contrario, porque para este effeito as hei por derogadas, como se d'ellas fizer particular e expressa menção, em virtude d'esta Carta, se passarão todos os despachos, que para seu melhor effeito se pedirem.—Dada na cidade de Lisboa, aos 27 do mês de outubro.—Pantaleão Figueira a fez: anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1645.—Pedro Vieira da Silva a fez escrever.—EL REI.

Isto demonstra, isto prova que a Casa de Bragança foi desde a fundação uma verdadeiro morgado, regulando-se pelas leis sobre viáculos no modo de successão.

O dominio pertence ao filho primogenito, herdeiro da Corôa logo que nasce, mas a administração só lhe pertence quando tiver casa e tomar estado.

O illustre Deputado, querendo persuadir a Camara de que os rendimentos da Casa de Bragança são do Estado, referiu-se ao que se passou com D. Pedro IV quando era Principe Real, citando uma lei de 1821, que determinou que enquanto elle estivesse ausente, as rendas da Casa de Bragança pertenciam ao Estado, mas não leu o texto da lei, porque d'elle não se deduz o que affirmou.

Essa lei é a primeira em que se fixou a dotação da Familia Real, antes mesmo de publicadas as bases da nova constituição politica do reino. Tem a data de 11 de julho de 1821, sobre decreto do Congresso.

Diz ella no seu artigo 3.º:

«Os rendimentos da Casa de Bragança continuarão a ser applicados para o Thesouro Publico durante a ausencia do Principe Real D. Pedro de Alcantara, e logo que Sua Alteza regressar a este reino lhe será entregue a sua administração».

Não eram atreçadas pelo Thesouro, mas somente applicadas ás despesas publicas, porque pertenciam já de facto ao Senhor D. Pedro como Principe primogenito; e

só enquanto estivesse no Brasil teriam aquella applicação, por usufruir ali os bens da Corôa.

Os rendimentos da Casa de Bragança não entravam nos cofres publicos como receita propria do Thesouro, mas como compensação do que D. Pedro recebia no Brasil.

E' um erro suppor-se o contrario.

Houve um periodo em que os rendimentos da Casa de Bragança foram recebidos pelo Thesouro, é verdade, mas sempre com administração separada com Ministros e repartições proprias da mesma casa.

O Estado recebeu tambem os rendimentos da Casa do Infantado, que era igualmente particular como a de Bragança e applicou-os á guerra, porque deixou á Familia Real no Brasil os rendimentos que lá pertenciam ao Estado. Esses rendimentos foram assim applicados ás urgencias do Thesouro, para as necessidades da guerra. Mas o principio estabelecido era que a Casa de Bragança tinha administração particular e enquanto o Principe primogenito não tivesse casa sua ou não fosse maior, era o Rei que a governava e usufruia.

Já vê pois S. Ex.ª a unica differença que havia a esse respeito entre a instituição dos morgados e a da Casa de Bragança.

Dizer o contrario d'isto é confundir proposadamente tudo, com o fim de induzir em erro as pessoas menos sabedoras do assumpto, com fins meramente politicos.

Falou-se tambem da Casa do Infantado que foi extincta e cita-se esse exemplo.

Mas o que determinou essa extinctão?

Porque o Infante D. Miguel e a sua descendencia perderam os direitos á Corôa pela declaração que elle fez depois de sair do reino; e aquella casa fora instituida para *segurar e affiançar* dentro do reino a successão da Corôa, como muito expressamente se declara na carta de lei de 24 de junho de 1789.

Deixou portanto de satisfazer a instituição d'aquella casa aos fins para que tinha sido criada e estabelecida, e por isso os seus bens foram incorporados nos proprios nacionaes.

Ora já vê V. Ex.ª que eu tinha razão em dizer que o

illustre Deputado só para tirar effeitos politicos é que declarou que a Casa de Bragança pertencia ao Estado.

Não fez senão empregar sofismas que se destroem com a maior facilidade. (Apoiadodos).

(Continúa)

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 22 de Outubro

A minha carta de 8 do corrente foi de um successo muito superior, ao que eu esperava.

Mereceu as honras do ser transcripta, em parte, em o «Diario Popular», fineza, que os meus amigos já agradeceram por parte da redacção, e que eu, pela minha parte, agradeço tambem ao donado combatente na imprensa monarchica, e orgão official do partido regenerador; e tambem impulsionou o meu presido collega «Folha Liberal», que gentilmente me visita todas as semanas, a convidar-me, para que eu leve, pessoalmente, ao conhecimento do sr. sub-delegado de saúde a indicação das adegas, aonde ha mixordias, e quaes os nomes dos mixordeiros; e, se eu n'isto tivesse difficuldades, em tal caso, bastaria eu levar estas declarações ao collega, que elle se encarregaria de as fazer chegar ao sr. sub-delegado de saúde!

Creio, que é esta a exigencia do presido collega.

Não precisamos, creio o collega, de termos esse trabalho; porque as mesmas informações, que me determinaram a escrever, o que escrevi, essas mesmas tem tambem o digno sub-delegado de saúde, que por aqui se achava, conversando com a mesma gente com quem eu convoo, ouvindo o que eu ouço, e sabendo, por tanto, o que eu sei.

Mas o que é, que tem de fazer, neste caso, o sr. sub-delegado de saúde sem força e sem meios? Eu não sei.

Quando haja de fazer se uma visita ás adegas dos productores, e se colham amostras de vinhos para serem submettidas a exame, direi ao collega, com dezias de pessoas, quaes são as adegas ou fama de suspicção; e do resultado do exame depende o pôr-se ao léo os nomes dos mixordeiros; sem estas precedencias é impossivel satisfazer aos bons desejos do collega; pois que muito bem posso eu ter sido enganado pelas informações, que me dão, sem deixar de lembrar-me do adagio—«Cria fama, e deita-te na cama».

Enquanto ao justo reparo que o collega faz, de que a minha noticia pode augmentar d'este Valle os compradores de vinho, não se arreio: por que eu tambem não receio, posto que a minha adegas pertença hoje ao numero das melhores do Valle.

Assim como ha productores, (que são a maior parte) serios, honestos, honrados e de maxima confiança, ha tambem um pequeno numero de productores, que não gozam da melhor fama; a verdade é esta; e isto não é só por aqui, é em todo o contho, é em todo o districto, é mesmo em to-

SCIENCIAS & LETTRAS

Goso e Dôr

Se estou contente, querida,
Com esta immensa ternura
De que me enche o teu amor?
—Não. Ah! não; falta-me a vida,
Succumbe a alma á ventura:
O excesso de goso é dôr.

Doe-me a alma, sim; e a tristeza
Vaga, inerte e sem motivo,
No coração me poison,
Absorto em tua belleza,
Não sei se morro ou se vivo,
Sei que a vida me parou.

E' que não ha ser bastante
Para este goso sem fim
Que me inunda o coração.
Tremo d'elle da clarante
Sinto que se a cura em mim
Ou a vida—
—
—

GARRETT.

da a provincia, é em todo o paiz.

Do mesmo modo ha compradores sérios, honrados, honestos e merecedores da maior estima, e estes vão direitos ás adegas de confiança e de productores sem rabos de galha, e ali fecham as suas transacções; ao passo que os ha tambem, que vem fazer o seu negocio, e vão direitos, como faiscas, ás adegas suspicatas; e creia o collega, em que lhe poze, que são estas, as que primeiro se despoam!!

«Digam os sabios da escriptura, que segredos são estes da natureza... é negocio!»

O collega sabe, quem foi, que ensinou, e animou, os nossos invradores a fazerem mixo dia?

Foram esses compradores pouco escrupulosos, que os aconselhavam, que quasi lhes impunham, o emprego da baga no vinho; e d'aqui o emprego da agua e do sumo da maçã, a mixordias, enfim.

Houve um, que se arrojou a fazer-me essa indicação, e a minha resposta foi esta:

«O productor dá ao commercio o genero, tal qual lhe dá a videira; e o commercio, pode temperar e lotar o vinho conforme as exigencias dos centros de consumo para onde o mandou; a baga deit-lhe o sr. que o pode fazer; eu é que não.» Foi esta a minha resposta.

Não conheço a nova lei dos vinhos, ainda não li; sei, porém, que prohibe a venda da baga, e, por tanto, a sua applicação aos nossos vinhos verdes, que não precisam d'ella, o que é de certo, um golpe fudo na mixordia feita pelo nosso insciente e inconsciente lavrador. Bem haja o parlamento, que sancionou essa disposição da lei.

Desculpe o collega esta insulsa tirada, que não terminarei, sena lhe agradecer as amáveis referencias, que me fez.

Tem-se feito já bastantes compras de vinho pelas freguezias d'este Valle; o preço régula entre 12 e 15:000 reis; a acreditada casa Pereira da Costa tem comprado bastante a preço de 14:000 reis; o vinho americano regula entre 6 e 8 mil reis.

A colheita do milho das terras fundas va-se fazendo nas mais lisonjeiras condições; mas a produção é escassa, muito escassa.

—Diz-se que o sr. José de Castro Faria, digno chefe do partido regenerador,

rador local, manda construir, á sua custa, uma ponte no regato de Seixomil, em Salvador do Campo, se a freguezia votar com elle nas proximas eleições.
E' sua ex.ª um benemerito... nas épocas eleitoraes.
-Vão regressando a penates as familias, que por aqui se acham veraneando, e tratando das suas vindimas.
-Tem melhorado o estado sanitario do Valle; ainda apparece um ou outro caso de cambrias, mas mais raras e mais benignas.
-Partiu, no domingo passado, para Braga, a fim de tomar parte em os exercitios espiritaes, em S. Bernabé, o meu prezado amigo padre Manoel R. de Miranda, digno paroco do Couto.
-Parece, que o partido republicano vae apresentando symptomas de soffrimento de indigestão! E' bem certo: «Queres conhecer o villão? Mette-lhe o poder na mão.»
De fóra quem quer canta... ora pois! Até á semana.

Pancracio.

Pelo paiz

Lycceu de Vianna

No jornal de Vianna—«A Aurora do Lima»—lemos, com muita satisfação, que o digno Reitor d'aquelle conceituado estabelecimento d'ensino, ao referir-se aos alumnos mais laureados, especializou o sympathico filho do nosso amigo e conterraneo sr. David de Sousa Caravana, Francisco Caravana, alumno de 3.ª classe, e que no ultimo anno lectivo soube conquistar a estima e admiração dos seus professores pelas vulgares qualidades de estudo e intelligencia que revelou.
Ao distincto e espe.ºoso academico e seus Paes, cuja oração deve exultar de alegria, e os muitos sinceros e cordaes jo.ºs.

Centeio

Devem chegar a Lisboa e Porto, em breves dias, importantes carregamentos de centeio estrangeiro, e que deverá ser vendido ao preço de 530 reis cada 15 litros, sobre vagon, nas estações das duas cidades.

Explosão

No palacio das Carrancas, no Porto, deu-se, ha dias, uma explosão de gaz ficando queimados no rosto e mãos o sr. general Luciano Cibreo, seu sobrinho sr. Adriano C. brão, e um creado de cor preta Jorge Ochou.

Este alem das queimaduras tambem soffreu varias contusões por ter cahido por uma escada.
O desastre causou dolorosa impressão pelas muitas sympathias que gosam os dois primeiros.
O rei D. Manuel e demais pessoas da familia real telegrapharam lamentando a triste occorrença e pedindo informes diarios do estado dos doentes.

Notas locais

Festa escolar

Realisa-se amanhã de tarde a festa escolar, no theatro Gil Vicente.
Pelo programma se vê que a festa vae ser muito brilhante. Discursarão sobre o motivo da festa os srs. José Candido Marques d'Azevedo, nosso patricio e amigo, que accidentalmente aqui se encontra, dr. Augusto Monteiro, vice-presidente da Liga Barcellense de Instrucção e Educação e dr. José Belleza dos Santos, intelligente e erudito advogado que pela primeira vez falla em publico n'esta villa.
Além dos premios do Governo serão distribuidos os da «Liga» que, como temos dito, consistem em livros de estudo para as creanças pobres, e albuns illustrados de objectos agricolas e de uso commum.
O sr. dr. Paulino de Valle, illustre facultativo e sub-delegado de saúde, tambem offereceu para ser distribuido a

cada escola—uma Historia de Portugal.
Para occorrer ás despezas, um grupo de gentis creanças de ambos os sexos percorreu a villa obtendo bons donativos.
Como sempre previramos vae, pois, a festa das escolas, ser a affirmação de que muito pode a boa vontade e o trabalho desinteressado.
O sub-inspector sr. Cesar de Lima veio hoje assistir ao ultimo ensaio.

Programma

Domingo, 25 do corrente, haverá alvorada pela banda da Officina do Menino Deus e uma salva de tiros.
Pela 1 hora da tarde, os alumnos e respectivos professores das escolas officiaes que tomam parte na festa d'esta villa, devem formar por grupos com as respectivas bandeiras, junto da escola do Campo de D. Carlos, de onde sae o cortejo em direcção ao theatro, sendo acompanhados por uma banda de musica.
Uma gyrandola de foguetes annunciará que o cortejo escolar se dirige ao theatro Gil Vicente, onde se realisa, pelas 2 horas da tarde, a

Sessão solemne

Para que estão convidadas todas as autoridades e pessoas de distincção, sendo os camarotes destinados ás senhoras, plateia aos convidados e galerias para o povo. No palco, ao centro, a meza da Presidencia, constituída pelo representante official do sr. sub-inspector e snrs. dr. José Julio Vieira Ramos, presidente da Camara e dr. Antonio Martins de Souza Lima, presidente da «Liga Barcellense de Instrucção e Educação». Aos lados da Meza, em bancadas, os alumnos das diversas escolas dos dois sexos e respectivos professores.

1.ª parte

Hymno escolar cantado por um coro de 120 creanças, acompanhadas pela banda da Officina do Menino Deus, sob a regencia do sr. Manoel Joaquim Moreira.

—Allocução do presidente.
—Distribuição dos premios offerecidos pela «Liga Barcellense de Instrucção e Educação» ás creanças pobres das escolas de Barcellos, Barcellinhos, S. Bento e Villa Frescainha.

2.ª parte

Hymno da Bandeira.
—A Bandeira Nacional—discursão pelo alumno Illydo Alves Moreira.
—A fandeira—poesia—pela alumna D. Maria Victoria de Sinas Machado.
—A nossa festa—poesia—pelo alumno Placido Lamella.
—A Liga Barcellense de Instrucção e Educação—agradecimento—pela alumna D. Esperança Guedes Vaz.
—O que é a mulher—monologo pelo alumno Paulo Arthur Paes da Silva.
—A mania de recitar—poesia—pela alumna D. Maria da Conceição de Souza Pinto.
—Um como ha muitos—monologo—pelo alumno José Firmino da Cruz.
—A Caridade—poesia—pela alumna D. Maria do Carmo Pires.
—Um conto da carochinha—pelo alumno Antonio Filipe Pereira.
—Um ronbo—poesia pela alumna D. Maria Domingas da Rocha Ferraz.

3.ª parte

Distribuição de premios offerecidos pelo Governo e hymno escolar cantado por todas as creanças.

Eleição camararia

No tribunal judicial d'esta comarca e sob a presidencia do mereissimo juiz, effectuouse, na ultima quinta-feira, o sorteio dos presidentes para as assembleias primarias na eleição municipal que se realisa no dia 1 de novembro proximo, dando o seguinte resultado:

- Barcellos—Presidente, Joaquim José de Oliveira; supplente, Adelino Alves Maciel.
Barcellinhos—Presidente, Antonio José da Silva Rosa; supplente, Antonio José d'Araujo Miranda.
Chorente—Presidente, Manoel Augusto de Passos; supplente, Antonio Gomes da Silva.
Encourados—Presidente, Florindo Gomes de Sousa; supplente, José Antonio Pereira.
Faria—Presidente, Dr. Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz; supplente, Tibarcio Lopes dos Santos.
Fonte Coberta—Presidente, Visconde da Fervença; supplente, Miguel Bernardino da Silva.
Gallegos Santa Maria—Presidente, Luiz Maria da Costa Almeida Ferraz; supplente, Manoel da Silva Gomes Moreira.
Salvador do Campo—Presidente, Ayres de Sá Figueiras Benevide; supplente, Augusto Teixeira de Mello.
Quintães—Presidente, Candido Manoel Boaventura Rodrigues; supplente, Domingos José de Miranda.
Villa Cora—Presidente, Dr. José J. Vieira Ramos; supplente, José Pereira da Quinta.

Casamento

Na capella da praia da Granja realison-se, na quarta-feira ultima, o consorcio do nosso querido amigo e distincto collega de redacção sr. dr. Joaquim Gonçalves Pais de Villas Boas, filho do respeitavel barcellense sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, com a exm.ª sr.ª D. Elisa Selés y Rivas, formosissima filha da exm.ª sr.ª D. Avelina Rivas de Sellés e do sr. D. Eugenio Sellés, apreciado dramaturgo hespanhol, antigo governador civil, membro da Real Academia de Hespanha e lente da Universidade de Madrid.

A noiva é uma esbelta senhora da mais distincta sociedade madrilenha, que reúne, ás mais preciosas qualidades de coração e espirito, uma educação esmeradissima.

O noivo é um amigo nosso muito querido, intelligente advogado e distincto collaborador d'este jornal, cujo caracter é joia do mais puro quilate e em cuja alma se espeijam as mais bellas virtudes.

Foram padrinhos, da noiva, seus exm.ª Paes, e do noivo seu exm.ª Paes e sua exm.ª tia a sr.ª D. Maria Paes de Villas Boas.

Celebrou o exm.º Arcebispo de Calcedonia, que proferiu uma brillante allocução. A este acto assistiram as familias dos noivos e algumas familias da sua intimidade.
Os noivos, que chegaram aqui, quarta-feira, no rapido da tarde, tiveram, na gare da Granja, uma affectuosa despedida por parte da distincta colonia balear d'aquella praia elegante, muito significativa do apreço e sympathia que conquistaram pelos seus formosissimos predicados.

Tencionam demorar alguns dias na sua casa d'esta villa, partindo depois para a Granja aonde ainda permanecerão algum tempo.

Aos sympathicos noivos, em cujas corbeilles se viam valiosas prendas, bem como a suas exm.ª familias, apresentamos as nossas felicitações.

Transferencia

Pela ultima ordem do exercito foi transferido para infantaria 12 o sr. José Augusto Simas Machado, digno major-commandante do 3.º batalhão de infantaria 3.

A transferencia do sr. major Simas Machado não representa desaire na sua vida militar, e nem isso mesmo se pode comprehender porque o sr. major Simas Machado, sobre ser muito intelligente e de vasta erudição, é um militar disciplinador e de largo criterio; pelo contrario é uma prova de grande confiança que os seus superiores lhe dão, e muito honrosa a missão que vae desempenhar.
S. ex.ª teve uma despedida muito affectuosa na gare d'esta villa, com

bojo correio descendente de segunda-feira, e maior seria se da inesperada partida houvesse conhecimento.
A familia do brioso militar fica residindo n'esta villa nos poucos mezes que deve durar a commissão.
Folgamos que o regresso de s. ex.ª se faça breve.
Assumiu o commando do batalhão o sr. capitão Antonio Chaves Gelestino Queiroga.

DESPELIDA

Simas Machado, major d'infanteria, tendo sido collocado pela ultima Ordem do Exercito no regimento de infantaria n.º 13, para onde teve de marchar immediatamente, despede-se por este meio de todas as pessoas que, durante a sua estada n'esta villa, o distinguiram com as mais elevadas provas de sympathia e de consideração. A todas protesta o seu mais profundo reconhecimento e offerece o seu fraco prestimo na cidade da Guarda.

Visconde de Fervença

Vimos cumprimentar muito jubilosamente o nosso prezado amigo sr. Visconde da Fervença pela gentileza da «Illustração Portugueza», offerecendo ao distincto caçador os seus artigos sobre a caçada do Gerez, publicados em seus numeros 137 e 138, primorosamente escriptos e fartamente illustrados com bellas photographuras de caçadores e diversos aspectos da serra.

No primeiro d'esses artigos lê-se a seguinte dedicatória—Ao exm.º sr. Visconde da Fervença, o illustre caçador a quem o jury nomeado pela «Illustração Portugueza» e composto dos exm.ªs srs. A. Baptista de S.º, dr. Arthur Ravara, conde de Villas Boas, Guilherme Ferreira Pinto Basto e João Carlos Esteves de Carvalho adjudicou a arma de S. M. El-Rei, destinada ao caçador que mais se distinguisse durante os tres dias da caçada.

O segundo artigo é encimado por expleido retrato do sr. Visconde da Fervença.
Receba, pois, o nobre titular os ritosos effusivos cumprimentos.

Desastre mortal

Proximo da estação de S. Bento, passando, domingo, o comboio correio ascendente, colheu José Barbosa, 45 annos, lavrador, ao atravessar, este, uma passagem de nivel, cortando-lhe as pernas.

O desgraçado foi conduzido para o hospital de S. Marcos, de Braga, fallecendo no dia seguinte.

O cadaver foi trasladado para Airó.

Consorcio

Realison-se hoje de manhã em S.ª Maria do Abade do Neiva o consorcio da sr.ª D. Laura Neiva, filha da sr.ª D. Anna Neiva, uma das melhores proprietarias d'aquella freguezia, com seu primo sr. Adelino Lopes dos Santos, filho do sr. Tibarcio Lopes dos Santos, tambem bom proprietario da freguezia de Barqueiros.

Seguidamente á cerimonia nupcial dirigiram-se os noivos para casa do sr. Tibureto, e d'ahi para o Porto, onde o noivo tem um logar honroso na classe commercial.

Os nossos sinceros votos de uma interminavel lua de mel.

Necrologia

Na segunda-feira falleceu o sr. Manoel Luiz de Miranda, antigo almoxarife da Casa de Bragança n'esta villa, e como tal, na sua administração, prestou relevantes serviços, sendo galardoado pelo fallecido monarcha D. Luiz com as honras de Moço da Real Camara.

Foi um dos fundadores do Circulo Catholico de Operarios, occupando o cargo de vice-presidente.

O venerando e respeitavel anciao que n'esta villa gosava da consideração de todos pelas suas nobres qualidades de caracter, foi victima d'uma lesão cardiaca aggravada nos ultimos tempos. O seu funeral teve logar na ultima terça-feira, sabindo o prestito da egreja dos Terceiros com numerosa assistencia.

Na quinta-feira finou-se o sr. Antonio Gaspar da Silva Fortuna, relojoeiro, d'esta villa.
O saudoso extinto foi um trabalhador constante, muito estimado pelas suas apreciaveis qualidades de caracter e bondade. Era correligionario

muito dedicado a quem encontravamos sempre com a melhor boa vontade.
O seu funeral, que foi bastante concorrido, teve logar, hoje, sabindo o cortejo fanebre da egreja do Bom Jesus da Cruz. Levou a chave do caixão o illustre provedor da Misericórdia sr. dr. Antonio Ferraz e seguravam as borlas os srs.: commendador Coelho Gonçalves, Manoel Augusto de Passos, Cletano de Macedo Faria Gajo, Manoel Pereira da Quinta, Domingos Miranda e Joaquim Mattos, mesarios da Santa Casa, logar que o finado tambem exerceu com zelo.
A's familias enlutadas o nosso pésame.

Esposas

Pelo sr. dr. Augusto Mattos, advogado e notario d'esta villa, foi pedida em casamento a sr.ª D. Albertina Machado Moraes e Sousa, gentil filha do sr. João Augusto de Sousa, opulento capitalista de Braga, e irmã do recbedor d'este concelho sr. M. M. Moraes e Sousa, para o sr. Antonio José d'Araujo, filho mais novo do sr. Thomaz José d'Araujo, acreditado negociante e abastado proprietario desta villa.
Muitas felicidades desejamos nos sympathicos noivos.

A mais rica colleção de pi-queis, diagonaes e flanellas pretas, para fatos de sobreca-saca, casaca, fraki e palletot, encontra-se no estabelecimento de João de Sousa. E' um sortido muito completo.

Dia a dia

Fazem annos:

- Amanhã—os srs. José de Beça e Menezes e Adelino Alves Maciel.
Dia 27—o sr.ª D. Adelaide da Conceição Costa e o sr. Secundino Pereira Esteves.
Dia 28—o sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Ramos.
Dia 29—o sr.ª D. Suzanna F. Sarmiento Vallado.
Dia 30—o sr. dr. Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz e o sr. Domingos Belleza da Costa.

Estiveram n'esta villa os nossos illustres amigos srs. visconde de Paços de N.ª Pereira (João) e dr. Antão d'Oliveira, abbade do Maximinos.
—R. gressou de Villa do Conde, com sua familia, o sr. dr. Nogueira Sauto, merecissimo juiz de esta comarca.
—Retirou da Povoa de Varzim para esta villa o sr. Julio Vallado ao mpanhado de sua familia.
—Esteve n'esta villa o sr. Jaime Vallado, pharmaceutico, de Famalicão.
—Com sua familia voltou á sua casa d'esta villa o sr. dr. Edmundo Martins da Costa, vinho de Ancora.
—Estiveram na Granja o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas e exm.ª irmã, e o sr. dr. Mattos Braga exm.ª esposa.

O mais distincto sortido em fazendas para fatos e sobretudos, chegou ao estabelecimento de João de Sousa, rua D. Antonio Barroso. Ninguem compre sem ver.

O QUE HA DE MAIS FINO EM GOSTOS de fazendas para fatos e sobretudos, encontra-se no estabelecimento de João de Sousa.
Visitem esta casa.

Lindas côres em meltons para casa-
cos de senhora, na loja
de João de Sousa, rua D.
Antonio Barroso.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas
Barcellos:—trimestre, 300 reis; se-
mestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—
paga adiantada—trimestre, 300 reis.
semestre, 720. Brazil:—anno, 2.100.
Numero alvulo 30 reis.
Redacção e Administração—R. D.
Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações
Anuncios: linha, 30 reis; repetição
20 reis. Comunicados: linha 40 rs.
Os srs. assignantes teem o abatimen-
to de 25 p. c.

Frieiras

Cura certa e alivio immediato, se
se obtam com o BALSAMO CELES-
TE de F. Morgado, o mais certo e o
mais eficaz de todos os remedios
Frasco, 400 reis.
Depositos: Lisboa—Pharmacia Bar-
ral, rua Aurea, 128.—Porto: Antonio
Lopes, rua das Flores, 30.—Braga:
Araujo & Faria, rua Conde Paço Viei-
ra.—Barcellos: Pharmacia da Calçada
e nas principaes pharmacias.

Saude da bocca

Obtem-se com o uso dos PO'S DEN-
TIFICOS HYGIENICOS, os melhores
para a limpeza e conservação dos den-
tes.
Vende-se nas pharmacias dos srs.:
Delfino Esteves, João Candido da Sil-
va e Carlos Maria Vieira Ramos.

Gualdim Paes

Sabonete composto de finas essen-
cias muito apreciado pela sua boa
qualidade.
Preço 100 reis.
Vende-se nas pharmacias dos srs.:
Delfino Esteves, João Cand do da Sil-
va e Carlos Maria Vieira Ramos.

CALLOS

Só os tem quem quer. Com a ap-
plicação do excellente preparado CAL-
LIDA FRANCO, extrahem-se sem
dor em 5 dias.
Cada frasco 200 reis.
A venda nos seguintes lozaes:
Pharmacias: Delfino Esteves, João
Candido da Silva e Carlos Maria Viei-
ra Ramos.
Grande desconto aos revendedores
no Deposito—DROGARIA SILVE-
RIO.—220, Rua da Prata, 231—LIS-
BOA.

Modas
E
confeccões
ABEL BRANDÃO & F. RAMOS
27—LOYOS—28
Porto

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

1.^a publicação
Pelo juizo de direito de
esta comarca de Barcel-
los e cartorio do escrivão
do sexto officio—Baltha-
zar—nos autos de inven-
tario de menores a que
se procede por falleci-
mento de Anna Maria da
Silva Mattos, moradora
que foi na freguezia de
Encourados, d'esta co-
marca, nos quaes é in-

Aguas Fuente—Nueva
de «Verin» (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater
as doenças de bexiga, rins, ligado, estomago, etc.
Resultados garantidos.
Cada garrafa de litro—200 reis.
Caixa com 50 garrafas—9,5000 reis.

Vende-se:
Pharmacia, Delfino Esteves.
» João Candido da Silva.
» Misericordia.
» Placido Lamella.
» Carlos Maria Vieira Ramos, depositario.

Grandes descontos aos revendedores

Deposito geral para Portugal e Colonias, Silverio Fer-
reira da Costa—229, Rua da Prata, 231—Lisboa.
No Porto—Antonio M. Ribeiro—R. de S. Miguel, 27-A.

ventariante o seu viuvo
Manoel David Pereira Go-
mes, morador na mesma
freguezia, correm editos
de trinta dias a citar João
Baplista Pereira Gomes
e Antonio Joaquim Pe-
reira Gomes, ambos d'a-
quella freguezia de En-
courados, mas auzentes
em parte incerta para os
Estados Unidos do Bra-
zil, para na qualidade de
credores assistirem a to-
dos os termos, até final
do inventario a que aci-
ma se allude, deduzindo
n'elle os seus direitos, tu-
do nos termos da lei e
com a pena de revelia e
sem prejuizo do regular
andamento do mesmo in-
ventario.

Barcellos, 19 de outo-
bro de 1908.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
N. Souts
O escrivão,
José Claudio Pereira Balthazar.

LOTERIA

DA
Santa Casa da Misericor-
dia de Lisboa

200:000\$000 reis

Extracção a 23 de dezembro
de 1908

Bilhetes a 80:000 reis
Vigesimos a 4:000 reis
A thesauraria da Santa Casa in-
cumbem-se de remetter qual-
quer commenda de bilhetes ou vigesimos,
logo que seja recebida a sua impor-
tancia e mais 75 reis para o segu-
do do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao
thesoureiro, á ordem de quem devem
vir os vales, ordens de pagamento ou
outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhe-
tes inteiros desconta-se 3 cpo de com-
missão.

Remettem-se listas a todos os com-
pradores.
Lisboa, 21 de outubro de 1908.
O thesoureiro,
L. de Avellar Telles.

CASA

Sub-arrenda-se a ca-
sa n.º 64 na rua Manoel
Paes de Villas-Boas, com
jardim, hortas e agua en-
canada e de poço.

Quem pretender pode
dirigir-se a D. Victoria
Braz, na mesma.

Pede-se a attenção do
exm.^o publico para a lei-
tura do annuncio abaixo.
dos unicos ateliers da
Europa artisticos, a arte
reunida, com quem nin-
guem pode competir em
vista do conjunto dos
ditos, vendendo todos os
artigos por metade dos
preços de qualquer outra
casa

A unica fabrica
que ha completa na Eu-
ropa em



Sellos em bran-
co para repar-
tições e compa-
nhias, carim-
bos de metal,
borracha e pa-
p. lacre, nune-
radores, tim-
bragens a côres
ouro, relevo,
monogrammas e brazões, prensas, ba-
lancés, cunhos, alicates para sellar
chumbo, fabrica de chapas esmalta-
das em metal e ferro, gravura em pedra e
seus anneis. Lithographia, Typogra-
phia, Papellaria, Fragens, bilhetes,
trabalhos superiores, etc. é a casa A.
L. FREIRE, gravador, o qual tem fei-
to viagens de estado á Alemanha,
Austria, França, Inglaterra, e grande
CASA de muitos artigos, aonde em-
prega mais artistas que todas as ou-
tras reunidas do paiz. Mandam-se as
encomendas para a provincia á co-
brança, por isso podem fazer os seus
pedidos de tudo que vv. ex.^{as} deseja-
rem, para lhe serem remettidos sem
demora.

A. L. FREIRE-GRAVADOR
94 a 96, rua da Victoria.
Rua do Ouro, 158
a 161

Telephone, 945—LISBOA
aдрес telegraphico—ERIERF
BRINDE—Todas as compras supe-
riores a 800 reis, o freguez pode re-
quesitar um calendario-chromo para
escriptorio com bloque.

A RAINHA DA MODA

Assignaturas
Anno..... 3 500
6 mezes..... 1:500
AVULSO 300 reis
Elegantissimo jornal de modas em
portuguez.
Modelos da mais alta novidade para
senhoras e creanças.
Modelos cortados, blouses, etc., ten-
do a recomenndal o a circumstancia
de ser escripto em portuguez.
Vende-se e assigna-se:

Messageries de la Presse Française
Rua Aurea, 146, 1.º—Lisboa

Typ. do «Commercio
de Barcellos»
Rua do Conselheiro
José Luciano de Castro

Adubações accomodadas
às culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas
existem á venda das melhores casas de Lisboa os
«componentes» de todas as adubações apropria-
das ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos
adubos encomendados para que os seus effeitos sejam
seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos
ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Todos os adubos consummidos nos ultimos dois annos—por signal com
extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importan-
o e acreditadissima Casa Herold e C.ª—de Lisboa.

CALDAS DE EIROGO
BARCELLOS

Abertas de 1 de junho a 31 de outubro
Como aguas sulfurosas e azotadas, são das primeiras do paiz

O estabelecimento acha-se bem montado, para o que pos-
seuas banheiras de marmore e de azulejos, para immersões. Ampla e bem illumina-
da sala para douches e ainda outra para inha-
lações e pulverisações.

O proprietario não receia confrontos com outros estabelecimentos conge-
neros, na cura de molestias «cutaneas» ou «rheumaticas»; pois que, pela ob-
servação attenta de 20 annos de exploração, conta o numero de curas, pelo
dos banhistas que a ellas teem concorrido.

O hotel, contiguo ao estabelecimento, está em excellentes condições de
hygiene e o local, pela visnhança de extensos pinhaes, pode reputar-se um
verdadeiro sanatorio.

Para esclarecimentos, dirigir ao proprietario,
Chrysogono Correia—Barcellos

Aguas de S. Vicente
ENTRE-OS-RIOS

E' poderosa a sua acção nas affecções chroni-
cas dos orgãos respiratorios, estomago, ligado, in-
testinos, apparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de
24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia
Carlos Maria Vieira Ramos

Pharmacia e Drogaria
Carlos Maria
Vieira Ramos

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas.—serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e o
trangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irriga-
dores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis
etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhora-
auctores.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a
preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da
provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Allydio Vieira Ramos

CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almassos e d'embrulho. Eaveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas. Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustradas. Novidades litterarias. Assignatura de quaesquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Folhagem. Loteria.

CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Almanach Illustrado já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação. Custos, franco de porte, 120 rs. vende-se na Livraria Figueirinhas PORTO

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora:-- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Corresponsencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de domances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 53 columnas em grande formato, 2:130 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria, etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA